

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA  
COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redação e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua do Concelho, 138

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## MAIS UM ANO

A roda do tempo não cessa de girar. Lá vai mais um ano. O caminhar da vida, de-  
tém-te um pouco. Repara: Para a tua frente estão as nebulosidades do futuro, está o mistério do que possa acontecer, este segredo irrevelável de factíveis eventos que nenhum adivinho ou sábio é capaz de descobrir. Para trás, fica a desilusão e a realidade quantas e quantas vezes prejudicial com as suas letíferas consequências.

De qualquer forma, a vida é um vulcão em permanente actividade. Ontem — a tristeza, o cansaço, o desespero, a ruína. E amanhã? Quem garante que o dia de amanhã desponte numa aprazível beatitude, cheio de sorrisos e alegrias?!

A luta é eterna. Em qualquer parte do mundo, de madrugada ou ao cair da tarde, de dia ou de noite, tem de haver coragem e é preciso estar vigilante contra as soléncias do infortúnio. Espada sempre em riste, coração permanentemente acordado, o homem, embora a sorte o embale em certos momentos, tem de precaver-se, sem desfalecimentos, sem cansaços, com toda a energia, para que não vá a adversidade surpreendê-lo desprevenido e sonolento.

Chegou a hora de, no tribunal da nossa razão, fazer um cuidadoso exame de consciência a trezentos e sessenta e cinco dias que, para uns, mereceu da satisfação em que viveram, passaram num ápice, e, para outros, foram lentos e dolorosos.

Quem não architectou esperanças no ano de 1942? Quem não sentiu florir na fantasia tantas e tantas coisas que desejava?! Poucos as viram realizadas. E os dias correram, e os desejos não se cumpriram, e o desânimo começou o seu trabalho de destruição. A derrota sucessiva nas guerras contra o poderio indomável do fatal, do que tem de ser, o esbagoar constante dos mais animosos anelos, o arfar do peito que pa-

rece já não ter forças para prosseguir na liça para a conquista do Bom e do Agradável, fazem perder a fé. A paciência está talvez nas últimas gôtas. A confiança, fazendo correr o rosário das suas risinhas visões, já não tem mais contas.

Está tudo terminado?—Não. O coração do homem é como os rios que nascem de um pequeno fio de água e, depois, vão crescendo, crescendo... em intermináveis caudais de ambições e apetites. Só vencem os que teimam e são persistentes. E a vitória será tanto mais preciosa quanto mais renhido for o combate.

Começa novo ano. Será bom? Será mau? Aos felizes continuará a dar-lhes felicidade? Aos infelizes não modificará a sua dôr?

Eis a terrível pergunta. Ninguém a pode resolver. Não é a preço de ouro que se lhe conquistam as graças. Mas valerá a pena estar apreensivo com os incognoscíveis do dia de amanhã?! Quem te diz, desgraçado, que andas pela Terra aos encontros do Aca-so, quem te diz que não vais experimentar os bens que há tanto tempo te atormentam o cérebro numa febre de posse jamais adquirida?

Eis-nos no pórtico de um grande senhor — o ano de 1943. As rendas da sua arquitectura, a majestade do seu aspecto, a sua grandeza, a sua imponência, a sua arrogância dependem de nós, porque somos nós que as criamos com a força geradora da imaginação. Concebe-se lá tudo: a miséria, o abandono, o desespero, a morte; a alegria, a felicidade, a fortuna, a saúde, a boa disposição. Paremos. Saúdemo-lo com cortesia. Entre-mos nele com o coração sossegado e a vontade firme de nunca nos deixarmos dominar pela apatia e pelo desalento. E tenhamos fé, tenhamos fé em que nos dê melhores horas do que o seu antecessor.

Ferreira Tórras.

## Dois polos

Assim como no estudo da electricidade encontramos a existência de dois polos — o positivo e o negativo — da mesma forma os vamos encontrar no problema da luta pela vida e em outros que dê de vivam, como, por exemplo, no das subsistências.

Uma diferença, porém, existe, entre a função de uns e a de outros, isto é: no primeiro caso, são as electricidades contrárias que se atraem e no segundo são as da mesma natureza que o fazem, exactamente o que está a suceder com as subsistências, como passamos a demonstrar: Em casa de alguns ricos ainda há abundância de tudo para lautos banquetes, com grande variedade de iguarias, enquanto que na casa dos que pertencem à classe pobre e mesmo à classe média só não poderá faltar o que é adquirido por meio da respectiva senha, modalidade adoptada pela força das circunstâncias, determinada, portanto, por motivo de força maior ou infelicidade ocasionada pelas consequências do estado de guerra. Por outro lado, porém, nos hotéis, pensões, etc., continua a ser servido arroz em abundância, bacalhau em abundância, massa em abundância, carne em abundância, etc., etc., mantendo-se, ainda, o antigo regime do mesmo número de pratos. Isto equivale a dizer que nesses casos tudo segue como seguia anteriormente ao racionamento. Sendo assim, é fácil compreender que a abundância em

que uns ainda vivem aumenta as dificuldades que outros encontram dia a dia na luta pela vida. No entanto, isso não deve continuar, visto ser de sacrifícios para todos a hora que passa.

Assim o proclama a Autoridade soberana do Estado, assim o proclama o bom senso e assim o deve proclamar e exigir o rigoroso cumprimento da lei. Porque não restringir, pois, o número de pratos nas casas de pasto, indo-se até ao estabelecimento do prato único? Essa economia seria de uma certa importância e revertiria em benefício dos que estão a viver com sérias dificuldades. Quanto a alguns ricos — dizem alguns porque temos o maior respeito pelas excepções — que continuam na hora da fartura, esses que tenham paciência e com ela sofrerão resignadamente as consequências de ordem geral provocadas, como dissemos, pela guerra.

Quando um mal é dividido por muitos, torna-se muito menos penoso e com maior facilidade se suporta. Estes ligeiros comentários não representam má vontade ou animosidade contra quem quer que seja, mas traduzem o nosso pensamento acerca do que se passa à sombra do racionamento, do qual melhores resultados se poderiam obter se a sua eficiência correspondesse à sua determinação.

Mas, como se vê, os dois polos contrários existem distintamente definidos — o da abundância e o da miséria, sendo este repellido por aquele. Apegamo-nos com grande insistência, para o após-guerra, o aniquilamento de uma parte importante da desigualdade em que os povos do mundo têm

## GAZETILHA

Dois parceiros conhecidos, que afirmam ser entendidos na maneira de caçar, foram aos melros, há dias, e fizeram pontarias de qualquer cego pasmar.

Só três daqueles mataram, mas muito tempo andaram a puxar pelo gatilho... E um outro, prós chatear, fê-los a ambos gastar cartuchos por um sarilho.

Dôze tiros foram dados, nos galhos e nos silvados, contra esse melro arisco... Tiros mesmo à queima roupa, daqueles que a gente poupa p'ra não pôr a caça em cisco.

Pois nem assim abateram aquele que pretenderam exhibir como um trofeu, porque êle veio a morrer da forma que vou dizer, e que uns bigodes lhes deu:

O filho de uns lavradores que vira êsses caçadores fazer tão triste figura, rapou duma fsga, e zás!, o melro caiu p'ra trás com a pinha à dependura...

Os dois, muito aborrecidos, por se verem diminuídos pelo moço endiabrado, comentaram, tristemente: — O rapaz chegou prá gente, mas apanhou-o cansado...

Seus nomes aqui não digo porque deles sou amigo e a coisa sucede a tantos... Direi só, calmo e sereno, que um é grande, outro pequeno, que um é Lage, outro dos Santos.

BELGATOUR.

## Amizade peninsular

Um dos fundamentos em que assenta a amizade de Portugal e Espanha é que ambos, seguindo as directrizes das suas tradições históricas, seguem, ao mesmo tempo, em concordância espiritual, os supremos ideais de comum civilização. Podia a amizade peninsular confinarse à mútua conveniência material de paz e bem-estar dos dois povos — o que também se não despreza, como factor dessa amizade. Entretanto, mais alto se eleva a mesma, no espaço e no tempo, como nos fins, porque ambos os povos se formaram à sombra da Cruz, e por Ela se irmanaram como seus ardorosos mensageiros no Orbe, e no solo da Península. Ainda dentro desta cruzada comum se defendem do Comunismo, como de toda a ideologia contrária à sua Fé e aos princípios da sua civilização. E nisto são os dois povos nobremente fiéis à vocação missionária de Cristo e Sua civilização no Mundo.

## BRINDES

Da importante Companhia de Seguros A NACIONAL, de que é Agente em Guimarães o nosso prezado amigo e antigo e concetnuado comerciante local, Sr. Camilo Larangeiro dos Reis, recebemos uma linda agenda de bolso para o ano de 1943. Muito agradecidos.

Da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.ª, recebemos, também, dois vistosos calendários para o presente ano, o que nos cumpre agradecer.

Recebemos, por intermédio do nosso amigo Sr. Manuel de Castro, do Pevidim, um vistoso calendário da Companhia de Seguros «Metrópole». Agradecemos.

vidido e, de facto, assim tem de ser. Caso contrário, pouco ou nada se aproveitará com a vitória dos vencedores. Não é tarde até ver!

## NO MEU CANTINHO

Quarenta anos ou quarenta dias?...

Foi em 30 de Outubro de 1902 que Paulino Afonso fez no «Commercio do Minho» uma formosa apreciação do volume O meu Coração, de Silva Gonçalves.

O recorte desse lindo julgamento ficou no meio do livro esquecido, sem ser cortado, coitadito!

Passaram 9 anos do Marão e mais correram 31 ditos da Penha e só agora, na varanda soalheira que ouviu gemer a orfandade dos meus 9 meses, só agora é que a minha faca favorita teve dó do miúdo volume e deixou que os meus olhos vissem o velho coração de Silva Gonçalves!

Eu preferi geralmente, no meu ler, o verso à prosa.

Pois desculpa me atrevo a pedir à alma querida do Poeta para lhe segredar aos ouvidos da Eternidade que o Prodador já então era o que foi sempre: grande vernaculista e estilista de gema.

Silva Gonçalves, êsse, foi progredindo nos seus tentames de versificador e aqueles três sonetos que as Novidades de 6-XII-42 carinhosamente publicaram, arrancados de um dos volumes inéditos do Poeta, comprovam o meu pensar.

Há uns 16 meses tive eu ensejo de ler os dous volumes Crisantos e Sonetos e logo após a morte do Poeta promovi a sua publicação.

Parece que os tempos dificultaram os meus desejos.

Pena é. O melhor estro de Silva Gonçalves ficará no limbo do esquecimento.

\* \* \*

Tômbola. Américo Durão. Livraria Portugalia.

Da «Imprensa Portuguesa», portuense.

Um pórtico. Seis partes. Poemas e poemazotes e poemazinhas.

Revisão modelar. Papel esplêndido.

Apenas oito escudos. Muita página branquinha. Saboreia-se num relâmpago de gozo.

Um misto de modernismo e classicismo.

O Poeta arrebatou-nos por um céu azul, mas de longe a longe esconde-nos os segredos da sua visão altaneira.

Alto Poeta que êle é, Américo Durão!

G.

## UMA FESTA na «Casa dos Pobres»

Na forma dos anos anteriores realizou-se, no dia 31, à noite, na CASA DOS POBRES, a Ceia do Fim do Ano, que foi servida a todos os pobresinhos que ali compareceram a partir das 18 horas.

O amplo refeitório encheu-se sucessivamente, tendo sido contempladas muitas centenas de pobres.

Foi-lhes servida uma refeição abundante, assistindo à mesma, entre outras pessoas, o Sr. Presidente da Câmara, a Direcção da Casa dos Pobres, representantes da Imprensa, diversas senhoras, etc.

Durante a ceia foi feita uma audição da Rádio.

Louvores merece a Direcção da modelar Casa dos Pobres, por ter levado a efeito, uma vez mais, tão enternecedora festa.

## PARALELO

Na casa onde noivámos e onde nos separámos para sempre, Amor... havia uma varanda ridente, viradinha ao levante, de tal jeito que vinha o sol nascente beijar o nosso leito.

Nessa varanda ridente, tão festiva e tão soalheira, plantaste um dia, alegre, entusiasta, uma jovem roseira de finíssima casta.

Depois... ficámos à espera da Primavera e da primeira flor...

E ao vir a Primavera veio à roseira um único botão que no feitio e na côr era mesmo um coração!

A luz solar lhe sorriu com mimo e graça amorosa, e o botão cresceu, abriu, desenconchou — fêz-se rosa.

Mas a pobre da roseira, nostálgica e saúdosa do solo que a viu pungir, na varandinha soalheira não conseguiu florir, nunca mais deu outra rosa...

Enquanto a vida foge alvoraçada, alguns anos vegeta inutilmente, desconsoladamente, sózinha, amargurada...

O' meu perdido Amor, na tua ausência, magoada de saúde, descrida da existência, a minha mocidade num ai se despediu!...

Como aquela roseira desditosa, apenas deu uma rosa — e nunca mais floriu!

Ludovina Frias de Matos.

## Coisas Nortenhãs

O pé descalço é um eterno e momentoso problema.

Pelas ruas das cidades e vilas do norte é espectáculo contínuo, e na progressiva Guimarães, cidade de intensa população fabril, pode-se verificar, à hora da saída do trabalho, a grande percentagem de pessoas que professam o culto do pé à vontade.

E' inestético e desleal, sem dúvida, mas o que é bem pior, o que é grave mesmo, é quanto esse costume põe em perigo a salubridade da Raça.

Anti-higiênico ao máximo é o pé descalço, donde vem uma grande percentagem das doenças que caem sobre a gente do povo que, recusando compreender, prossegue e prossegue sem calçado, alegando que não ganha para êle.

Não é isto verdade. O pobre das nossas terras nortenhas não é mais pobre, nem auferem menos ganhos que o de várias províncias onde todos, desde a criança ao adulto, andam calçados.

Citarei, para exemplo, Trás-os-Montes, como sendo a província que, depois do nosso ridente Minho, me é mais familiar.

Pobres ganhos e pobres recursos são os da maior parte das terras trasmontanas a comparar com a rica Guimarães, e, no entanto, êsse povo, que não tem fábricas, e que muito para cuidar da sua vida é obrigado a safr

da sua terra, anda e sempre andou calçado

Nessas terras o sapato é tam indispensável como o vestido, e como nunca andaram descalços, não entendem ser essa despesa supérflua.

O sapato negro, de cabedal grosso e abotinado é o que predomina na classe mais humilde, mas melhor ou pior tudo se calça tam naturalmente como se veste, fugindo assim ao perigo das pernas amputadas, e de mil outras doenças.

Serão precisos anos e anos de persistência maravilhosa para educar o povo — êsse povo que se não calça para evitar uma despesa, e que depois vai gastar o que não tem no médico e na farmácia, e que certamente também pelo motivo de evitar sujar os lenços cospe abusivamente para o chão.

Nesse degradante costume vai o homem são, mas também o que tem a infelicidade de ser portador de doenças contagiosas, como a tuberculose em primeiro lugar.

Passa uma das nossas sádias mi-nhotas saracotando-se vaidosa mas assentando o pé nu por essas ruas.

Um tuberculoso tinha cuspidão, o pé estava gretado, ou levemente ferido, chegou ao escarro e daí a doença. Parecia que vendia saúde e está tuberculosa; vai amputar uma perna, teve uma infecção. O que seria? Perdem-se debalde em conjecturas sem se lembrar do contágio horrível a que anda exposto quem palmilha essas ruas «à pata».

Numa cidade trasmontana, cidade sem indústrias e diminuto comércio,





COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Annúncio

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

(2.ª publicação)

No dia 17 de Janeiro próximo, por 12 horas e no tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda a este juízo do 1.ª vara judicial da comarca de Lisboa e dimanada do inventário de maiores por óbito de Francisco José Pacheco Barbosa, (incidente da venda de bens requerida pela herdeira e credora D. Hermância da Conceição de Sousa Pacheco Barbosa) tem de proceder-se à arrematação em hasta pública para ser entregue a quem por ele mais oferecer acima do valor porque posto em praça, do seguinte

IMOBILIÁRIO

Uma morada de casas sobradadas e telhadas, com salas, quartos, cozinha, lojas e mais dependências, situada na Rua de Camões, desta cidade, com os números de polícia 14, 16 e 18, descrita na conservatória sob o N.º 144, que entra em praça pela quantia de vinte e seis mil e oitenta escudos. 26.080\$00.

Este imobiliário é foreiro a Francisco José Pacheco Barbosa, solteiro, proprietário, da Rua de Camões, desta cidade, a quem se paga o fóro de quinhentos e quarenta réis, e laudémio da quarentena e por conta do arrematante fica o pagamento de toda a sisa.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto, Teodoro Teixeira Pita.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 de Janeiro próximo, por 12 horas, ha-de proceder-se em hasta pública, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude de não acôrdo na sua adjudicação a qualquer dos interessados, na acção de divisão de causa comum intentada por António José de Sousa, viúvo, proprietário, do lugar da Venda Velha, freguesia de S. Paio de Figueiredo, desta comarca, contra a Santa Casa da Misericórdia do Pôrto, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores que vão declarados, devendo o arrematante ou arrematantes pagar integralmente a sisa que devida for; a saber: — Uma morada de casas, com todas as suas pertenças, sita, com os números de polícia 14 e 16, na rua 5 de Outubro, desta cidade, que entra em praça pela quantia de 51.840\$00.

Outra morada de casas, também com todas as suas pertenças, sita, com os números de polícia 26 a 30, na rua de



DESPAÇOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Donões, desta cidade, que entra em praça pela quantia de 32.640\$00.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz substituto em exercício,

Teodoro Teixeira Pita.

RECENSEAMENTO MILITAR

Aviso

Para efeitos do Recenseamento Militar no ano de 1943, devem os mancebos que completarem no mesmo ano vinte anos de idade, entregar na Câmara Municipal durante todo o mês de Janeiro corrente duas fotografias — tipo bilhete de identidade — e fazer as competentes declarações em impresso próprio que será fornecido na Sala das Sessões da Câmara — 1.º Andar — pelo encarregado desse serviço.

As declarações poderão também ser feitas pelos pais ou tutores dos mancebos nas condições acima indicadas.

Do Concelho

De Vizela

O Natal como sempre veio trazer até nós, os nossos conterrâneos espalhados por todo o País. Assim vimos entre muitos outros os Srs. Rogério Alves, furiel em serviço nos Açores e que em góso de licença veio visitar seus pais.

Também a passar as festas com sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e assinante do "Notícias de Guimarães", Sr. Joaquim da Silva Tôrres.

No Teatro Cine-Parque têm sido exibidos filmes da melhor categoria, o que tem originado ficar literalmente cheia a casa.

O Sr. Alberto Pinto procura assim honrar as suas qualidades de empresário, o que nos apraz registar.

No dia 1.º do ano foi exibido o formidável filme Vida Nova, que esgotou toda a lotação. — C.

Do Pevidém

A fim de gozarem as férias do Natal, regressaram do Colégio Nuno Alvares, das Caldas da Saúde, onde são estudantes os Srs. Alberto José Gonçalves da Cunha e os irmãos José e Fernando Cardoso Rodrigues. São filhos de famílias industriais importantes e muito distintas.

Foi com profundo prazer que há dias trocámos cumprimentos com o estudante do Liceu Alexandre Herculano, do Pôrto, Sr. João Mário Sampaio e Castro.

Faleceu um filhinho do Sr. José Aristão Marques de Campos e da Sr.ª D. Maria do Carmo Correia.

Os nossos cumprimentos de pesar.

O conceituado industrial Sr. Augusto Pinto Lisboa, num gesto de generosidade que o seu espirito altruísta lhe sugeriu, ofereceu hoje, como consolda aos seus operários a quantia de 50\$00 a cada um.

Aqui exprimimos os nossos louvores por todos os actos de benemerência (pois já são muitos deste teor), em que este benquisto industrial, despidido dos egoísmos da abundância, se tem revelado um grande amigo do povo. — C.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir todas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

DISSOLUÇÃO PARA CALÇADO

Fabrico pelo processo Alemão a Alta Tensão

Dissolução para Calçado — MARCA RÓTOM.

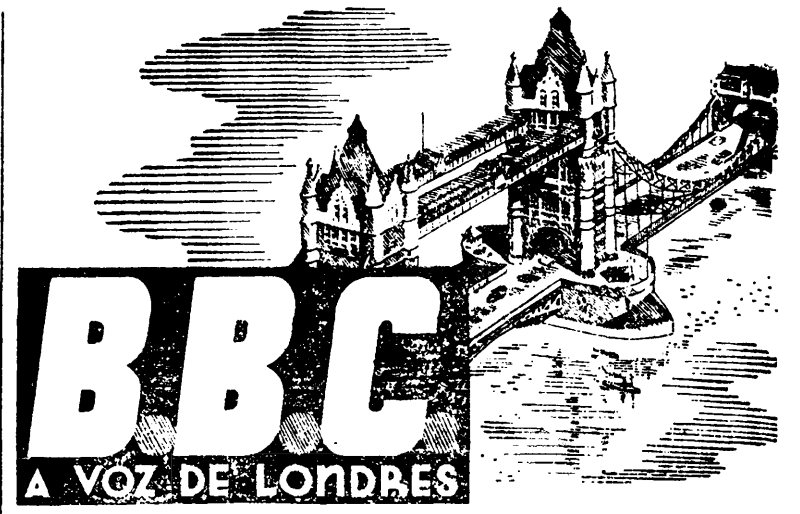
Dissolução para Recauchutagem — MARCA PARIZ.

EFEITOS GARANTIDOS.

Agente nas Concelhos de Guimarães e Fafe:

AGNELO PIRES

Avenida dos Pombais — GUIMARÃIS.



Escutai estas emissões

Table with columns for frequency (10,45, 12,15, 21,00), power (24,92 m, 19,76 m, 13,86 m), and rate (12,04 mo/s, 15,18 mo/s, 21,64 mo/s)



Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

PROTÉTICAS

Relatório do Júri

Estimado Confrade: Aí vai o resultado das Protéticas. No seu apuramento usámos as bases já anteriormente indicadas, pelo que nos limitamos a dar a classificação, que é a seguinte:

- 1.º, a n.º 35; 2.º, a n.º 44; 3.º, a n.º 42; 4.º, a n.º 15; 5.º, a n.º 47; 6.º, a n.º 46; 7.º, a n.º 39; 8.º, a n.º 20; 9.º, a n.º 43; 10.º, a n.º 4; 11.º, a n.º 29;

- 12.º (ex-aequo) — os n.º 1, 2, 5, 7, 9, 12, 16, 24, 28, 33, 36, 38, 49, 50, 51.

- 27.º (ex-aequo) — 3, 6, 8, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 37, 40, 41, 45, 48.

E sem mais de momento, creia-nos Confrades gratos, Zé da Ponte, Voltaire, Visconde da Relva.

Classificação da Espécie

- 1.º Arrepiado (35) — 51 pontos; 2.º Lhalha (44) — 50

Nota: — Os algarismos entre parêntesis ( ), indicam o número da respectiva produção.

Palavras cruzadas

(Belicoso P. DE INKIN: «Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele».)

JORACA

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Medida itinerária russa, correspondente a 1.067 metros; preparação farmacéutica. 2 — Boa qualidade de sangue (pl.). 3 — Interj. (de quem se ri); nota mus. 4 — Cava do b. ago. do cotovelo para bixo (pl.); planta trepadeira da Índia. 5 — Novidade de frutos; chá. 6 — Média itinerária chinesa: 2.400 passos g. ométricos (pl.); ides. 7 — Mofa; guisado de carne desfiada, mauteiga e caldo (pl.). 8 — Magistrado espartano; ponto em que se cruzam as órbitas dos planetas (pl.). 9 — Bauto; contracção de prep. e art. 10 — Homem que se vota à morte e a fazer todo o mal possível (em guerra), (pl.). 11 — Seda lisa; pedra cor de cêra.

Verticais: 1 — Quadrúpede da Palestina; magistrado que exerce funções administrativas, judiciais e policiais. 2 — Sulfureto de chumbo. 3 —

SOLUÇÃO DO N.º 48

Horizontais: 1 — Petia; juvia. 2 — O; averano; z. 3 — Nagar; gôrdo. 4 — Dor; era; ara. 5 — Orago; saz. 6 — I; i; l; i. 7 — Oseos; geode. 8 — Sta; abu; bar. 9 — Movel; ileso. 10 — A; alvazil; g. 11 — Saroa; azola.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 17 de Janeiro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.